

## 270 - AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DA SAÚDE BUCAL DOS MENORES ATENDIDOS PELO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA-SP

Paulo Roberto Botacin (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Maria Luiza Mendes Galvão (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Leonardo Viana Pereira (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Analice Vargas de Carvalho (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Michele Maurício Manarelli (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Fernanda Manuele Silva Vilella (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Marcelle Danelon (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Raquel Barroso Parra da Silva (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Doraci Aparecida Pereira (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba) - [botacin@foa.unesp.br](mailto:botacin@foa.unesp.br)

**Introdução:** Tirar crianças em situação de risco das ruas e erradicar o trabalho infantil era o objetivo do governo federal ao criar, em 1996, o conceito do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI). Diagnosticou-se demanda social para a implantação de um projeto para a melhoria da saúde bucal dos menores atendidos pelo PETI-Araçatuba. Houve então uma articulação entre a Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Unesp, as Secretarias Municipais da Ação Social, da Saúde e da Educação e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente para a promoção de ações relacionadas à saúde a serem executadas junto àquelas crianças e adolescentes. O atendimento desta proposta demandava que conhecêssemos a condição de saúde bucal daqueles menores.

**Objetivos:** Avaliar a qualidade da higiene bucal dos menores integrantes do PETI, enquanto são desenvolvidas diferentes etapas de sensibilização dos menores sobre a importância das saúdes sistêmica e bucal nossas, de nossos familiares e mesmo dos animais domésticos.

**Métodos:** Ao início do projeto foi realizada uma avaliação do índice de higiene bucal dos menores atendidos pelo PETI-Araçatuba, para se conhecer a qualidade da escovação dos menores e obtermos valores de parâmetros para as avaliações futuras. Esta atividade foi realizada pelos acadêmicos, bem como nas etapas seguintes quando ministraram palestras seguidas de atividades práticas relativas ao controle da placa bacteriana, técnicas de escovação, uso do fio dental, e alimentação saudável. Manequins odontológicos, vídeos educativos, desenhos, jogos e teatro de fantoches foram usados como auxiliares no processo de sensibilização. Após quatro meses foi realizada uma segunda avaliação do índice de higiene oral e mais uma está programada para o oitavo mês do projeto.

**Resultados:** Na primeira avaliação do Índice de Higiene Oral Simplificado (IHOS) participaram 54 crianças do período da manhã e 85 da tarde. No período da manhã 33,33% apresentaram IHOS ruim, 59,25% IHOS regular e 7,4% IHOS ótimo. Dentre os menores do período da tarde, 27,05% apresentaram IHOS ruim, 63,52% IHOS regular e 9,41% IHOS ótimo. Na segunda avaliação, após quatro meses, participaram 38 alunos do período da manhã e 24 da tarde. Entretanto, mesmo com um número menor de participantes na segunda avaliação, houve melhora no IHOS dos alunos: no período matutino, apenas 13,15% apresentaram IHOS ruim, 44,73% regular e 42,10% ótimo, no período da tarde, 20,83% tiveram IHOS ruim, 45,83% regular e 33,33% ótimos. A discrepância nos níveis de melhora entre os períodos manhã e tarde deve-se, principalmente, a um número mais elevado de crianças no período vespertino e suas diferenças comportamentais. Pudemos perceber um maior interesse dos menores pelas questões e temas envolvidos com a saúde.